



PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOBRE O FAZER DOCENTE: O ESTADO DE CONHECIMENTO

Nácia Silva Andrade de Carvalho ¹; Marcia Tereza Fonseca Almeida ²

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA) pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora REDA da Educação básica no Município de Feira de Santana. Membro do grupo de pesquisa GEPIETEC (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias, Educação e Tecnologia). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1524-4265> . Email: naciacarvalho@gmail.com;

² Doutora e Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia - Campus I. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA). Líder do grupo de pesquisa GEPIETEC (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias, Educação e Tecnologia). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8401-368X> . Email: mtalmeida@uneb.br.

EIXO TEMÁTICO 3: CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA EJA

RESUMO

Conhecer a percepção de estudantes sobre o fazer docente possibilita a construção de propostas pedagógicas que dialogam com sua realidade e anseios, revelando também, seu protagonismo no processo educacional. À vista disso, fizemos um levantamento, de pesquisas acadêmicas que tratam da percepção dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos sobre o fazer docente, no período de 2020 a 2025. O texto foi desenvolvido no âmbito da disciplina Oficina de Escrita Científica do PPGEJA/UNEB, compondo o percurso de construção da dissertação vinculada à linha “Formação de Professores e Políticas Públicas”. Nesse sentido, este estudo buscou compreender a percepção dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos sobre o fazer docente na elaboração de propostas pedagógicas tem sido abordada em pesquisas acadêmicas. Para alcançar esse objetivo seguimos os seguintes passos: mapeamos produções acadêmicas no período entre 2020 e 2025, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES que discutem sobre a percepção de estudantes da Educação de Jovens e Adultos sobre o fazer docente para a elaboração de propostas pedagógicas; identificamos os principais enfoques teóricos e metodológicos adotados nas pesquisas que abordam a percepção de estudantes da Educação de Jovens e Adultos sobre o fazer docente e para a elaboração de propostas pedagógicas; analisamos de que modo a percepção dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos tem sido incorporada no fazer docente e na elaboração de propostas pedagógicas, evidenciadas pelo mapeamento das produções acadêmicas. O artigo estrutura-se em quatro partes: Introdução, Percurso Metodológico, Resultados e Discussão, e Considerações Finais. A pesquisa segue a metodologia do Estado de Conhecimento, conforme Morosini e Fernandes (2014), entendida como um processo de identificação, registro e categorização de produções científicas sobre uma temática específica, em um recorte temporal e espacial definido. O levantamento foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com o recorte temporal de 2020 a 2025, por abranger um período de intensas mudanças educacionais — como a implementação da BNCC e os impactos da pandemia da Covid-19. Foram utilizados os descritores



“Educação de Jovens e Adultos”, “percepção dos estudantes”, “fazer docente” e “proposta pedagógica”. Após refinamentos, encontramos 13 dissertações, das quais apenas três atenderam aos critérios definidos: foco na EJA, centralidade da percepção dos estudantes e relação com o fazer docente e a proposta pedagógica. As dissertações selecionadas foram: **“Saberes, práticas e percepções de estudantes sobre o fazer docente na Educação de Jovens e Adultos”**, de *Marinalva da Costa Silva* (Universidade Estadual da Bahia - UNEB, 2023), que discute a escuta discente como elemento constitutivo da prática docente; **“Currículo e práticas pedagógicas na EJA: um olhar a partir das vozes dos estudantes quilombolas”**, de *Áurea Araújo* (Universidade Federal de Sergipe - UFS, 2021), que analisa o currículo sob a ótica da diversidade étnico-cultural; e **“Percepções dos estudantes trabalhadores sobre o papel do professor e o processo de aprendizagem na EJA”**, de *Débora de Andrade Félix* (Universidade Federal da Paraíba - UFPB, 2022), que enfatiza as relações entre trabalho, aprendizagem e o fazer docente. A abordagem qualitativa foi escolhida por compreender o conhecimento como construção histórico-cultural, considerando valores, crenças e contextos (MINAYO, 1994). A análise seguiu os princípios da Análise de Conteúdo (FRANCO, 2005), permitindo identificar sentidos, objetivos e metodologias das pesquisas, que foram organizadas em categorias temáticas. A partir das dissertações analisadas, foram construídas três categorias de análise: (1) Percepção dos estudantes sobre o fazer docente; (2) Currículo e o fazer docente na elaboração de propostas pedagógicas na perspectiva dos estudantes; e (3) Dimensões político-formativas da EJA. Na primeira categoria, as dissertações de Marinalva da Costa Silva (2023) e Débora de Andrade Félix (2022) destacam a escuta dos estudantes como prática dialógica e política, conforme Freire (1996), que afirma que “somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele”. A percepção dos estudantes evidencia os desafios da EJA diante da exclusão histórica e cultural, revelando a necessidade de práticas docentes que valorizem identidades e saberes. Na segunda categoria, os trabalhos de Marinalva Silva (2023) e Áurea Araújo (2021) discutem o currículo como construção social e política (SILVA, 2019). As percepções dos estudantes mostram que o currículo ainda se distancia de suas realidades, especialmente no caso de estudantes quilombolas e trabalhadores. As propostas pedagógicas resultantes dessas pesquisas apontam caminhos para um ensino contextualizado e crítico, inspirado na pedagogia freireana e nas relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). A terceira categoria evidencia as dimensões éticas, políticas e formativas da EJA, destacadas por Saviani (2009). As pesquisas analisadas indicam que a formação docente deve integrar conteúdos, contextos e experiências, compreendendo a docência como prática política e humanizadora. De modo geral, as dissertações revelam que a escuta dos estudantes potencializa práticas pedagógicas mais críticas, contextualizadas e coerentes com suas realidades, fortalecendo o diálogo entre currículo, formação e emancipação humana. O estudo permitiu compreender que a percepção dos estudantes da EJA é um elemento essencial para repensar o fazer docente e construir práticas pedagógicas dialógicas e transformadoras. As pesquisas analisadas apontam a necessidade de currículos construídos a partir da realidade dos sujeitos e de formações docentes sensíveis e comprometidas com a escuta e a contextualização. Apesar dos avanços, observa-se ainda a necessidade de estudos que aprofundem a percepção discente como parte do processo formativo. Assim, esta investigação reafirma a importância de valorizar as vozes, saberes e experiências dos estudantes como caminho para uma EJA que concretize os princípios de uma educação libertadora, crítica e emancipatória.



Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Percepção dos estudantes da EJA; Fazer docente; Proposta pedagógica.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Áurea Maria de. Currículo e práticas pedagógicas na EJA: um olhar a partir das vozes dos estudantes quilombolas. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.
- FÉLIX, Débora de Andrade. Percepções dos estudantes trabalhadores sobre o papel do professor e o processo de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Análise de conteúdo. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.
- MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154–164, jul./dez. 2014.
- SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143–155, jan./abr. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=pdf&lang=pt>> . Acessado em 01 de junho de 2025.
- SILVA, Marinalva da Costa. Saberes, práticas e percepções de estudantes sobre o fazer docente na Educação de Jovens e Adultos. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2023.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.